

I'm not a transcendentalist so I just see things going towards a...well it's very hard to predict anything; anyway all predictions tend to be wrong. I mean even planning. I mean planning and chance almost seem to be the same thing.

Robert Smithson, *Entropy Made Visible*(1973, entrevista com Alison Sky)

## LUÍS HENRIQUES

Numa ponta está Zuccari e a sua formulação do desenho: Segno de Dio In Noi. Ou a visão de uma ideia, anterior a qualquer marca gráfica. O que quer que aconteça aconteceu antes, no intelecto do artista, iluminado pela inteligência divina. O desenho exterior, fiel servo do desenho interior, fixa a imagem da virgem e religa o mundo terrestre ao mundo celeste.

Na outra ponta está um jogo infantil. As formas alteram-se, por um processo que faz da matéria a origem imprópria do desenho. O que quer que aconteça não aconteceu previamente em lugar algum. Tudo ocorre sem círculos ascendentes, alçapões ou degraus. De um lado, um modelo integral, exemplo expressivo da metafísica ocidental. Do outro, um modelo instável, ou um anti-modelo, exemplo dinâmico do informe.

Deixemos os pólos, inabitáveis.

Temos a net, a televisão, as revistas. Não precisamos de Deus. O infinito não nos inquieta. Tão pouco a violência da terra. As ideias formam torrentes luminosas, espalham-se pelos painéis das ruas e das casas, prontas a ocupar o nosso cérebro, lutando pelo tempo da nossa consciência, até que a próxima nuvem as dissolva. No intervalo, talvez encontremos espaço para uma combinatória; talvez desejemos prolongá-lo. O desenho retarda a dissolução. Retracemos laboriosamente a topografia de um rio sobre o catálogo de uma casa de banho. A coexistência dos dois forma um cenário improvável: um dilúvio doméstico. Entre um e outro, experimentemos a duração do próprio traçado, o seu dispêndio risível, face à velocidade do ecrã. No desenho o tempo é um valor sublimado. Temos de abrandar.

Manchas, mapas, axonometrias, modelos arquitectónicos e industriais, bric-a-brac evocativo do moderno (os espaços imaginários de El Lissitzky). Mas não se tratará tanto de uma pretensão irónica como do reconhecimento de um reportório, interessante sobretudo pela sua morfologia simples, apta ao processo de representação e dissolução dos modelos. Retraça-lo, eis o paradoxo. Uma vontade de projecto atravessa o encontro circunstancial das imagens, mas os seus indícios não remetem senão para o tempo imediato, para a experiência do desenho em curso.

